

Bonificação

O governo editou a Medida Provisória 199, modificando a MP 193 que estabeleceu regras para reajustes de salários. A grande novidade dessa medida é a concessão, este mês, de um abono de Cr\$ 3.000,00 para os trabalhadores que recebem até Cr\$ 26.017,30 (cinco salários mínimos), sem incorporar a bonificação aos salários. Em setembro, os vencimentos voltarão ao nível de antes, porque na opinião da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, "a inflação deve cair em agosto, não havendo sentido em manter o abono em setembro".

A concessão do abono já provocou reação irritada do deputado Luiz Inácio Lula da Silva, que disputou a Presidência da República com Fernando Collor. "Essa proposta de abono não passa de uma esmola. O presidente deveria levar em conta a existência do Congresso Nacional, que tem um projeto de política salarial melhor que a medida provisória apresentada pelo governo. A medida não será aprovada e se constituirá na segunda grande derrota do presidente no Legislativo", afirmou o parlamentar do PT.

O governo, disse, não adota as próprias ideias e vindas de propostas de sua assessoria econômica, ainda pratica a metodologia do ensaio e erro quando se fala em política salarial. Se se dispõe a oferecer um abono é porque tem consciência de que os trabalhadores sofreram perdas de salários após a edição do plano de estabilização da economia. E não foram poucas, embora a ministra Zélia insistisse em dizer o contrário.

Em julho, por exemplo, os números oficiais indicam uma taxa de inflação de 10,79 por cento. Tomando-se por base apenas este dado e um salário de Cr\$ 30.000,00 congelado desde maio, verificamos que o abono, valendo apenas em um mês, perde para o índice inflacionário mais recente. Trata-se, não há como negar, de uma espécie de esmola, tentativa de acalmar os ânimos de categorias profissionais em processo de franca revolta e, por isso mesmo, vulneráveis à ação de grupos políticos interessados em minar o prestígio do presidente.

A ministra Zélia começa a ser reconhecida como a porta-voz do "deve". A inflação deve cair, em agosto, disse a ministra, justificando o fato de o abono não ser incorporado aos salários. A população chega a temer tais prognósticos, pois no início do Plano Collor a previsão era de índice zero e hoje já atinge dois dígitos. A estabilização da inflação entre 11 e 13 por cento — resultado obtido até aqui — é frágil demais para inspirar confiança no mercado.

Indicar salários e inflação não é medida que sane a economia, mas o desprezo olímpico pelas dificuldades da classe trabalhadora também não conduz país algum à trilha do desenvolvimento como anuncia pretender Collor.

FotoFato



A impropriedade continua sendo causa de muitos acidentes de trânsito, como o que aconteceu quarta-feira (dia 1º), por volta das 14h, no cruzamento das ruas Osvaldo Cruz e Benedito Soares Pinto. No caso, o erro foi do motociclista, que saiu ferido.

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-Presidente:
Germano de Oliveira
Editor:
Inácio Afonso Panzani
Diretora de Redação:
Luz Marina Leon Bordes
Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda.
Rua XV de Novembro, 2.190
Galeria Virgínia, loja 202
Telefone (041) 392-1331
Campo Largo — Paraná
Diagramação
Ary Leonel da Cruz
Reg. Prof. DRT-PR
nº 3580280 V
**Composição, past-up,
fotolito e impressão:**
Heliética Composições
Gráficas Ltda.
Rua Saldanha Marinho, 1.260
Curitiba — Paraná
F: (041) 232-0634 e 223-5905

Frases

"Eu acredito que a melhor maneira de enfrentar problemas sociais como a violência é enfrentando a desesperança, com prioridade para ações sociais destinadas à melhoria da qualidade de vida do povo" (Roberto Requião, candidato do Movimento Democrático Trabalhista ao governo do Paraná).

...

"O bom administrador é aquele que sabe delegar tarefas e, teoricamente, fica sem fazer nada" (Senador José Richa, candidato ao PSDB ao governo estadual).

...

"Roberto Requião é o candidato dos pobres, por isso estamos com ele" (Hélio de Melo, pastor evangélico).

Salto triplo

A nova política industrial e de comércio exterior (PIC) tem por objetivo modernizar a indústria, aumentando sua produtividade e competitividade no mercado internacional, através de uma crescente capacitação tecnológica, entendida como promoção da capacidade de selecionar, absorver, melhorar ou desenvolver tecnologias.

A modernização do parque industrial seria induzida pelas forças de mercado. Este campo de forças seria condicionado por alguns instrumentos de política econômica, como a redução dos níveis de proteção tarifária, o apoio creditício à infra-estrutura tecnológica, a exposição planejada da indústria à competição internacional.

A principal responsabilidade do Estado seria — ainda segundo a PIC — garantir a estabilidade macroeconômica e propiciar a retomada dos investimentos, reforçar o sistema educacional científico e tecnológico e promover maiores investimentos do setor privado em pesquisa e desenvolvimento. O projeto do governo apóia-se, portanto, em um tripé: mercado, capacitação tecnológica e sistema educacional.

Para melhor entender o alcance desta política, vejamos quais são as características deste mercado em termos de capacitação tecnológica e educação dos diversos países que o disputam, inclusive o nosso. Em educação, o Brasil ocupa o 88º lugar no mundo. Temos 20 milhões de analfabetos, a escolaridade média dos trabalhadores é de 3 a 4 anos, a dos empresários, de difícil estimação. Em países com economias (PIBs) semelhantes, o analfabetismo já foi superado, sendo que um em quatro ou cinco trabalhadores tem especialização equivalente ao nível superior.

Quanto à ciência e tecnologia: os investimentos aqui se estabilizaram nos últimos dez anos em torno de US\$ 500 milhões, nas áreas próprias da Secretaria de Ciência e Tecnologia, estimando-se em US\$ 1,5 bilhão os recursos globais alocados para a área em outros ministérios (0,5 do PIB). Duplicou, contudo, o número de doutores na década e o programa de bolsas e formação de recursos humanos (mestres e doutores) foi bastante ampliado a partir de 1986, consumindo hoje cerca de metade do orçamento da SECT (cerca de US\$ 250 milhões). Lamentavelmente, porém, a ausência de investimentos em infra-estrutura (em laboratórios, bibliotecas e equipamentos) em proporções semelhantes tornou problemática — quando não impossível — a fixação e o aproveitamento, em nossos institutos, dos quadros formados.

Vejamos, agora, alguns indicadores característicos das forças que compõem este complexo campo chamado mercado: a Coréia, por exemplo, tem 2 mil pesquisadores da área científica e tecnológica por milhão de habitantes e investe 2% do PIB em ciência e tecnologia. A Itália tem a mesma proporção de pesquisadores, investindo 1,5% do seu PIB. O Japão, 3% e 6 mil pesquisadores por milhão de habitantes, isto é, 15 vezes mais do que o Brasil. Quanto à participação do setor privado no investimento em pesquisa e desenvolvimento, as empresas brasileiras ou instaladas no país investem cerca de US\$ 400 milhões, quando um índice competitivo seria de aproximadamente 1% do PIB industrial, ou seja, cerca de US\$ 1,5 bilhão. Convém observar, também, que esses investimentos estão concentrados em poucas áreas: química, petroquímica, metalmeccânica e informática, e ainda modestamente em biotecnologia. E nesses setores, em tarefas criativas, que têm sido empregados técnicos e engenheiros formados em nossas universidades.

O quadro, já desfavorável, agrava-se quando observamos a evolução da estrutura ocupacional da indústria de transformação nos países centrais: segundo dados da Organização Internacional do Trabalho, se em 1980 73% das funções eram ocupadas por técnicos (qualificados e não-qualificados) e 6% por técnicos engenheiros, as projeções para 1995 são: 25% das funções serão ocupadas por técnicos apenas qualificados, enquanto que 40% por

técnicos engenheiros. Competir no mercado mundial não apenas exige sanar os profundos desequilíbrios existentes, mas também superar os próprios padrões tradicionais de composição da estrutura ocupacional das indústrias.

Essas breves considerações mostram, ainda que através de grandes números, as dimensões do salto que a política industrial e de comércio exterior propõe ao país. Os vínculos tarifários, alguns investimentos em educação e o apoio creditício à capacitação tecnológica não parecem instrumentos suficientes para alcançar os objetivos de reduzir os desequilíbrios internos e disputar com chances de êxito as batalhas nos mercados locais e internacionais.

Faltam diretrizes sólidas para uma política científica e tecnológica que leve em consideração os dados reais do que sabemos fazer, da capacidade de nossos laboratórios — das universidades e das indústrias. Uma política que examine atentamente a diferença a diferença entre selecionar, melhorar ou absorver e desenvolver tecnologias, tanto no que se refere aos caminhos determinados por uma ou outra opção, como no perfil dos empregos gerados para técnicos e engenheiros. E que considere também os tempos próprios da área, para que seja possível estabelecer as condições de realização do salto que a política industrial propõe. Um salto triplo, a ser dado por alguém que jamais deu o salto duplo. Sem rede.

Ennio Candotti, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

Alça de Mira

Ruptura de cabos de energia

A Companhia Campolarguense de Eletricidade (Cocel) esclarece a população que a ruptura de cabos de energia elétrica, ocorrida nas madrugadas de sábado(28) e terça-feira(31), foi provocada pela intensa geada, já que muitos locais da cidade, a exemplo da Rua Rui Barbosa (proximidades do edifício Ilha do Mel) e Colônia Antonio Rebouças, a fiação é de cobre, bastante antiga e com emendas. Nesses casos, quando acontece queda brusca de temperatura a fiação está sujeita a rompimentos. A Cocel já começou o trabalho de reparo dos cabos pela Rua João Batista Valões, entre as ruas Benedito Soares Pinto e Centenário, e vai desenvolvê-lo de forma gradativa em todos os locais atingidos.

Com Requião e não abre

O prefeito de Balsa Nova, Vitorio Seguro, apóia a candidatura de Roberto Requião ao governo estadual por dois motivos: o trabalho desenvolvido pelo candidato do PMDB à época em que foi prefeito de Curitiba e secretário do Desenvolvimento Urbano e o fato de o governador Alvaro Dias ter avalizado o nome de Requião.

Apostando em Maluf

O vice-prefeito Luiz Andreassa acredita que Paulo Maluf desta vez vai ganhar no voto o governo do Estado de São Paulo. "Todos que entraram no governo nada fizeram, causando profunda decepção. Agora, o eleitorado está levando mesmo fé no Maluf e dando-lhe apoio que julgo irreversível", diz o vice-prefeito.

Fim do recesso

O recesso parlamentar de meio do ano termina na próxima segunda-feira(6), quando a Câmara Municipal retomará os trabalhos legislativos em sessão que terá início às 20 horas. A partir de agora, a Câmara terá duas sessões semanais: a de segunda-feira, normal, e às quarta-feiras exclusivamente para discutir e aprovar projetos que regulamentem a Lei Orgânica de Campo Largo.

Campanha petista

O candidato do PT ao governo paranaense, Henrique Pizzoloto, esteve em Campo Largo na última segunda-feira (30), fazendo campanha política. Ele conversou com lideranças sindicais e visitou a fábrica Lorenzetti, mantendo contatos com os trabalhadores.

'Microempresa de confecções

A presidente do Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Bateias, Maria Tereza Moosmayer, retornou de viagem a Brusque, em Santa Catarina, trazendo boa quantidade de tecidos adquiridos junto à fábrica Renaux. Esses tecidos vão servir para confecções de roupas de trabalho pela microempresa que o Conselho Comunitário inaugurará no próximo dia 11, provavelmente às 13 horas. As roupas serão comercializadas quase a preço de custo. A pequena margem de lucro vai remunerar as mulheres da comunidade que atuarão na microempresa.

Assistência Médica

Os moradores de Três Corregos e São Silvestre agora dispõem de atendimento médico prestado durante todo o dia de segunda, terça, quinta e sexta-feiras, nos postos de saúde municipais.

Transporte Escolar

Os vereadores Osvaldo Zotto e Sebastião Moreira reuniram-se com o secretário municipal da Educação, Evaldo Tadeu Rocha, e os representantes estudantis Tarcísio Setti e Sulimara Arriello, segunda-feira(30), na Secretaria de Educação, para discutir a regulamentação do transporte escolar. Os dois vereadores decidiram enviar um projeto de lei à Câmara regulamentando o serviço com base em sugestões oferecidas pela Secretaria e estudantes.

Durante a reunião, Tarcísio Setti apresentou levantamento completo sobre estudantes que se utilizam do transporte escolar até Curitiba, com dados sobre curso, idade, sexo, escola a que pertencem, de grande valia para a fiscalização que será exercida por uma comissão de alunos. O vale-transporte é concedido aos estudantes pela Prefeitura, que, em contrapartida, encarrega os alunos beneficiados de prestar serviços à municipalidade em caso de necessidade.

Conselho de Segurança

Com o objetivo de ampliar as discussões em torno da implantação do Conselho Comunitário de Segurança, os vereadores Osvaldo Zotto e Sebastião Moreira promoveram encontro com lideranças jovens da área empresarial do município. Anteriormente, já tinha ocorrido debate com autoridades ligadas ao setor de segurança, a exemplo do juiz, promotor, delegado, comandantes do Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Civil locais. Uma nova reunião está programada para o dia 7, a partir das 20 horas, com outros representantes da comunidade. Os vereadores pretendem ainda discutir o assunto com dirigentes de associações de bairro e sindicatos.

Dragagem do Cambuí fica pronta em 90 dias



Com a conclusão das obras de dragagem, o Cambuí terá sua vazão aumentada.

No dia 6 de novembro de 1989 começaram as obras de dragagem do Rio Cambuí, quando estiveram no município Paulo Afonso e Expedito Vaz Pereira, diretores do Departamento de Saneamento Rural e Regional do DNOS, e Leni Junior, diretor da Empo, empresa contratada para execução da obra. Na oportunidade, a previsão era de que os trabalhos seriam concluídos num prazo de 24 meses. Com orçamento inicial de aproximadamente R\$ 2,4 milhões, a obra, no seu término, estava estimada em R\$ 12 milhões, a custo zero para o município, uma vez que seria bancada pelo Banco Mundial.

Com o governo Collor e sua reforma administrativa, o DNOS foi extinto e, por consequência, as obras de dragagem e recuperação do Rio Cambuí ficaram paralisadas ainda em sua primeira fase. O prefeito Afonso Portugal Guimarães, sentindo a necessidade de continuar os serviços devido à sua importância para o município, por diversas vezes esteve

em Brasília, tendo o apoio do deputado Max Rosenmann, para tentar junto ao governo a liberação dos recursos para dar continuidade ao trabalho. A resposta do governo foi de que ainda não tinha sido criado órgão para substituir o DNOS e, por isso, não havia possibilidade de liberar os recursos.

CONVÊNIO

Depois de diversas outras tentativas de resolver a questão, o prefeito Afonso Portugal Guimarães, juntamente com o deputado estadual Neivo Beiraldin, procurou então o secretário da Agricultura do Estado, Osmar Dias, e solicitou uma providência para solucionar o problema através do governo estadual, Café do Paraná, Emater e Prefeitura de Campo Largo. A proposta obteve grande receptividade por parte do secretário Osmar Dias, que determinou a agilização de estudos no sentido de viabilizar a obra.

Na última semana de julho, reuniram-se com o prefeito o responsável pelo Programa de

Irrigação e Dragagem da Emater, Luiz Feitosa, Antonio Rodrigues, representante da Café do Paraná, Edinei Bueno do Nascimento, coordenador regional de Recursos Naturais da Emater, e Ladislau Lachoski, chefe interno do Núcleo da Secretaria da Agricultura e presidente da Comissão Regional de Conservação de Solo. Após estudos "in loco", foi firmado convênio para execução da obra com máquinas da Café do Paraná, a partir dos próximos dias. O prazo de conclusão é de 90 dias.

BENEFÍCIOS

Com a dragagem do Rio Cambuí, além de solucionados os problemas de enchentes em períodos de chuva intensa, principalmente nas regiões do Botiatuva e Colônia Balbino Cunha, o rio, segundo o engenheiro Emerson Baduy, da Emater, terá uma maior vazão, garantindo cerca de 270 hectares de área de várzea para culturas de feijão, milho, trigo, arroz e outras.

Guarezi parte para luta

Liberdade dentro da legalidade, reforma econômica e social que permita melhor remuneração do trabalho e eliminação das injustas desigualdades sociais e regionais, apoio à livre iniciativa e redução do intervencionismo do Estado na economia, rigorosa proteção do meio ambiente, defesa da propriedade e do direito de igual oportunidade para conquistá-la. Esses são tópicos do ideário do Partido Liberal(PL) e que fazem parte da plataforma de trabalho do candidato a deputado estadual Rubens Guarezi, que disputará as eleições de 3 de outubro pelo PL com o número 22.222.

A ideia da candidatura, segundo Guarezi, surgiu no dia 9 de novembro de 1987, quando ele e mais um grupo de políticos campo-largenses fundaram o PL no município. "Em 1988, não foi possível ao partido disputar a eleição de prefeito, mas depois, com o crescimento do grupo, decidimos que o PL local tomaria os seus próprios rumos e andaria com suas próprias pernas", destacou.

NOME DE CONSENSO

A escolha de seu nome para compor a chapa de candidatos do PL a deputado estadual se deu numa reunião da Executiva e outras lideranças partidárias, que o julgaram como o de maior viabilidade eleitoral.

"Naquele encontro, vários nomes foram apontados como em condições de participar do pleito, a exemplo do vereador Osvaldo Zotto e ex-vereador Pedro Barausse, mas eles próprios entenderam que eu deveria representar o partido a nível local, por ser um político com boa penetração nas diversas regiões do município e pelo fato de estar sempre em contato com pessoal dos mais variados segmentos sociais em razão de exercer a presidência da Liga Campolarguense de Futebol", explicou Guarezi.

Guarezi salientou ainda que sua candidatura conta com o apoio de políticos de diversos partidos — PFL, PMDB, PDT, PRN, PDS, PSDB e do próprio PT. "Isso pode parecer estranho, mas o fato é que muitas vezes os laços de amizade prevalecem. Eu, por exemplo, formarei dobradinhas com

Fora o município, ele espera conseguir muitos votos com o apoio dos lotifícios do Paraná — já que é filiado à Associação dos Lotifícios do Estado por ser proprietário de agência de loterias em Campo Largo e o único candidato da categoria — e dos muitos amigos(ex-prefeitos, ex-vereadores) conquistados no tempo em que exerceu assessoria parlamentar da Assembleia Legislativa(1976/1979), assessoria parlamentar da presidência da Assembleia Legislativa(1979/1981) e assessoria especial da chefia da Casa Civil do governo estadual.

INDEPENDÊNCIA

A história política de Guarezi registra ligação com o grupo do ex-prefeito Newton Puppi, mas o fato desse grupo também ter um candidato a deputado estadual (Marcelo Puppi) não representa motivo para conflitos pessoais. "Deixe o grupo do ex-prefeito Newton Puppi a partir do momento em que participe da fundação do PL campo-larguense. Em 1988, apoiou Puppi na eleição de prefeito porque essa foi a decisão do partido, não que estivesse mais vinculado ao seu grupo", ressaltou Guarezi.

"Sou candidato de renovação, que prega a renovação e torce pela consolidação de novas lideranças. Eleito deputado estadual, darei todo o apoio possível aos novos líderes surgidos dentro de movimentos de base, não de cúpulas. A renovação se faz necessária, principalmente dentro do PMDB e PFL de Campo Largo, que vêm sendo dominados por velhas raposas", acrescentou.

Guarezi salientou ainda que sua candidatura conta com o apoio de políticos de diversos partidos — PFL, PMDB, PDT, PRN, PDS, PSDB e do próprio PT. "Isso pode parecer estranho, mas o fato é que muitas vezes os laços de amizade prevalecem. Eu, por exemplo, formarei dobradinhas com

Rubens Guarezi, o liberal.

Onaíres Rolim de Moura (presidente da Federação Paranaense de Futebol) e Max Rosenmann que disputarão vaga na Câmara Federal. Para o Senado, estou com a candidatura de José Eduardo Andrade Vieira", disse.

Identificado plenamente com as diretrizes do liberalismo, Guarezi promete seguir fielmente os postulados do partido e lutar sem tréguas, se eleito for, em favor dos interesses da comunidade campolarguense. "Serei o deputado que mais fará pelo município. Podem me cobrar depois", finalizou.

Rubens Guarezi nasceu em Campo Largo a 22 de dezembro de 1954, estudou na Escola Isolada de Ferraria, Colégio Estadual Sagrada Família, Colégio Rio Branco e Fundação de Estudos Sociais do Paraná, pela qual se formou em Economia. Atual presidente da Liga Campolarguense de Futebol e do PL de Campo Largo, já exerceu os cargos de assessor parlamentar da Assembleia Legislativa, assessor parlamentar da presidência da Assembleia Legislativa, assessor especial do chefe da Casa Civil do governo do Estado e de técnico júnior do Ipadres, Fundação Edison Vieira. Vereador por 12 anos, atuou como 1º e 2º secretário da Câmara Municipal.

Atenção: confira o resultado do preço bom no Piotto Materiais para Construção Ltda.

Chave p/luz com 1, 2, 3 teclãs	— 80,00 à vista.	Fechaduras internas	— 650,00
Tampa vaso sanitário	— 500,00	Porta-toalha Expambox	— 495,00
Caixa de descarga	— 900,00	Fechaduras externas	— 770,00
Azulejo 15 X 15 extra	— 440,00 o metro.		

Ofertas válidas até 15-08-90.

Além de materiais p/construção, agora também com uma nova linha de parafusos, correntes, lonas e cabos de aço.

PIOTTO MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Todo conforto para você. Consulte nosso televendas 292-4148, ou nos faça uma visita na Rua XV de Novembro, 289 ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR. Orçamento sem compromisso.

No Dia dos Pais, faça seu melhor amigo sentar!



SEMANA DO AMIGÃO
06 a 11 de agosto

Compre e concorra a uma Cadeira do Papai e vários prêmios!

As lojas com as melhores ofertas estarão identificadas com faixas vermelhas nas calçadas.

PROMOÇÃO: ASSOC. COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CAMPO LARGO